

Resumo: A musicoterapia é a terapia utilizada através da música, no qual objetiva a melhora da comunicação, diminuir os níveis de ansiedade, melhorar a memória e a atenção, além de desenvolver a linguagem e a expressão. Descrever os benefícios identificados pelos usuários de um CAPS a partir da utilização da musicoterapia. Pesquisa de âmbito qualitativo e investigativo, com questionário semiestruturado realizado com os usuários do CAPS. Utilizado como base a análise de Bardin. Respeitado critérios da Resolução 466 de 12/12/2012. Os usuários têm a percepção que a musicoterapia desenvolve uma importante função em seu tratamento/acompanhamento. A melhora de sintomas depressivos e a melhora no convívio social foi relatada pela maioria dos usuários entrevistados. Pode-se concluir que a musicoterapia grupal tem benefícios visíveis aos usuários. Sabendo desta melhora em suas vidas, os usuários tendem a participar mais e desenvolver todas as atividades propostas.

Descritores: Enfermagem, Musicoterapia, Psiquiatria.

Perceptions of users in PSAC about a musictherapy group

Abstract: The music therapy is the therapy used through the music, where objective the better communication, decrease the levels of anxiety, improve the attention, beyond to expand the language and the expression. Describe the improvements identified by the users into PSAC using music therapy. The search of scope qualitative and investigative, with questionnaire semi-structure, accomplished with the users into PSAC. Used Bardin analyzes base, and respecting the criteria of Resolution 466 of 12/12/2012. The users had the perception that music therapy improves an important function in your treatment/accompaniment. The improvement of depressive symptoms and the better social life were related to the majority of the users interviewed. It can be concluded that the group of music therapy have improvements visible in the users. Knowing of this improvement in your lives, the users tend to participate more and developed all the activates placed.

Descriptors: Nurse, Music therapy, Psychiatry.

Percepciones de usuarios de caps sobre un grupo de musicoterapia

Resumen: La musicoterapia es la terapia a través de la música, en cual objetiva la mejora de la comunicación, ablandar los niveles de ansiedad, mejorar la memoria y la atención, además de desarrollar el lenguaje y la expresión. Describir los beneficios identificados por los usuarios de uno CAPS a través de la utilización de la musicoterapia. Investigación de ámbito cualitativo e investigativo, con cuestionario semiestruturado cumplido con los usuarios del CAPS. Utilizado como base del análisis de Bardin. Respetado los criterios de la Resolución 466 de 12/12/2012. Los usuarios tienen la percepción que la musicoterapia desarrolla una importante función en su tratamiento/acompañamiento. La mejora de los síntomas depresivos y la mejora en el convívio social fue reportada por la mayoría de los usuarios entrevistados. Se puede concluir que la musicoterapia grupal tiene beneficios visibles a los USUARIOS. Sabiendo de esta mejora en sus vidas, los usuarios tienden a participar más y desarrollar todas las actividades propuestas.

Descritores: Enfermera, Musicoterapia, Psiquiatria.

Vinicius Rodrigues Ribeiro

Enfermeiro, Especialista em Saúde Mental.
E-mail: vini_6721@yahoo.com.br

Débora Biffi

Enfermeira, Mestre, Especialista em Saúde Mental, Doutoranda UFRGS em Programa Ciência Médica e Docente em Centro Universitário Cenecista de Osório.
E-mail: 1905.deborabiffi@cneec.br

Submissão: 15/07/2019

Aprovação: 13/01/2020

Como citar este artigo:

Ribeiro VR, Biffi D. Percepções dos usuários de CAPS sobre um grupo de musicoterapia. São Paulo: Revista Recien. 2020; 10(29):83-89.

Introdução

No início da década de 80, iniciou-se o movimento de Reforma Psiquiátrica. Em vista disso foi revisado o modelo assistencial que era voltado a exclusão e internação psiquiátrica. Esta reforma se fortaleceu com o início da Reforma Sanitária e logo após com o surgimento do SUS (Sistema Único de Saúde)¹.

A Reforma Psiquiátrica ganhou forças após diversas vitórias sobre as resistências cívicas². Também trouxe uma a melhoria das condutas para cada paciente; criação de novos conceitos e mudanças nas condutas duvidosas sobre a melhoria de diversos tratamentos; assistência social; acolhimento adequado e terapias comunitárias e substitutivas³.

Em vista das consequências da reforma psiquiátrica, houve o surgimento de novos serviços, e com isso, a necessidade de diferentes modelos assistenciais⁴. Isto só é possível com o surgimento do CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). Este serviço foi implantado, com a disponibilidade de serviços assistenciais para pessoas portadoras de transtornos mentais⁵. Dentre os serviços oferecidos pelos CAPS, há oficinas terapêuticas com objetivo de reabilitação social. Estas oficinas tem uma grande importância para o tratamento dos pacientes, sendo considerado regulador da assistência em saúde mental⁶.

A musicoterapia nasce com o objetivo de promover qualidade de vida. Esta terapia promove a criatividade, qualidade do sono, melhora da dor física e emocional, entre outros⁷. Esta terapia tende a levar o paciente de um extremo a outro, utilizando a criatividade e o autoconhecimento⁸.

Do mesmo modo para a enfermagem reconhecer e ser capaz de introduzir no dia a dia de seu trabalho

novas terapias, como a musicoterapia, pode auxiliar e favorecer o processo terapêutico de seus clientes. O profissional da enfermagem tem a capacidade do cuidado, por tanto, cuidar da saúde mental dos pacientes também é um trabalho de suma importância para estes profissionais. Por tanto, o atual trabalho objetiva descrever quais são os benefícios trazidos pela musicoterapia na visão dos usuários, utilizando a metodologia qualitativa exploratória.

Material e Método

Pesquisa de âmbito qualitativo, que conduz o público de maneiras única dentro da musicoterapia, com um método investigativo. A seguinte pesquisa foi realizada na casa aberta do município de Osório no qual se encontra o CAPS I desta cidade. Para participar da pesquisa os pacientes deveriam frequentar o CAPS do município de Osório (casa aberta), e morar município de Osório. Sendo a faixa etária livre, de ambos os sexos, desde que já tenham participado do grupo de música do CAPS.

Resultados e Discussão

Os entrevistados desta pesquisa são usuários em acompanhamento no Centro de APS do município de Osório/RS, e que participam do grupo de musicoterapia. Este grupo ocorre todas as sextas-feiras das 9:30 às 10:30 horas. Estes usuários entrevistados têm a idade entre 24 e 57 anos. Sendo eles 3 (três) do sexo masculino e 7 (sete) do sexo feminino.

Quando questionados sobre a escolaridade, o usuário com menor escolaridade estudou até a segunda série do ensino fundamental, e a maior escolaridade foi o ensino médio completo. Quanto aos motivos pelo qual fazem acompanhamento,

obtivemos os seguintes dados: 5 (cinco) por depressão, 3 (três) por transtorno afetivo bipolar, 1 (um) não sabe o motivo e 1 (um) por depressão e transtorno afetivo bipolar.

Para assegurar o anonimato nos usuários estes foram identificados por letras e números ao final de cada fala apresentada no decorrer do texto. As questões feitas aos mesmos foram agrupadas em categorias para melhor análise e discussão dos resultados encontrados a partir das transcrições das entrevistas.

Motivação dos usuários para a participação no grupo de musicoterapia:

Devem ser considerados alguns aspectos muito significativos para a eficiência da intervenção da musicoterapia, como: tempo de atividade, adesão dos usuários, gosto musical e o impacto emocional de certos efeitos psicológicos⁷. Desta forma, para evidenciar a participação dos usuários entrevistados estes foram questionados quanto ao tempo de participação no grupo de musicoterapia:

Comecei em 2011...vai fazer 6 anos que tô aqui... a gente já tinha lá na outra casa, que fica lá do lado do cemitério, daí a oficina de música era de tarde, a gente tinha oficina de artesanato, e o de música era à uma e meia (E01).

Agora faz pouco tempo, tô desde fevereiro... eu acho que eu vim pra cá foi em março, é faz uns 3, 4 meses (E04).

Eu já faz 2 anos, bastante tempo (E05).

Parece que foi no ano de 93, no ano de 1993, 90 (E08).

Gosto muito do grupo. Quase um ano, faz bastante tempo. Aqui faz uns 4 meses porque eu vinha na quinta feira, aí eu fazia uns desenhos depois passou para a sexta né, faz uns 4 meses daí cantando (E10).

É possível perceber que cada usuário está participando há um tempo diferente no grupo terapêutico de musicoterapia. Este fato pode estar relacionado ao vínculo que o usuário desenvolveu com os terapeutas, com o próprio CAPS e com os demais usuários. Sabe-se que cada pessoa possui um tempo de adaptação para se inserir em um local diferente do que está acostumado.

Leva-se também em consideração os motivos que o levaram a procurar o serviço terapêutico, alguns usuários possuem uma certa resistência para adesão aos grupos terapêuticos devido ao tipo de diagnóstico. Cada pessoa precisa de um determinado tempo para reconhecer o outro em si. Ou seja, o tempo da percepção ao estímulo, reconhecer, acionar a memória não-verbal e manifestar uma resposta, varia de pessoa para pessoa⁹. Os motivos que levam os usuários a participarem dos grupos terapêuticos ofertados pelo CAPS são os mais diversos. Fato este observado a partir das falas dos mesmos:

Daí o nosso professor agora, ele começou a dar aula para nós e foi muito bom... as psicólogas que me indicaram. (E1).

Eu estava com depressão, perdi meu pai em 2001 daí comecei a vir, depressão profunda, necessitei duas vezes, aí depois comecei a vir para cá com a assistente social que eu ajudei ela no fórum, aí ela me colocou aqui (E2).

Meu psiquiatra daqui da casa aberta, que disse que era bom, e é bom mesmo (E5).

A médica que me indicou, eu me trato com ela. Comecei por causa da casa aberta, a gente procura a casa aberta daí comecei o grupo (E6).

Eu não sabia que tinha, foi a terapeuta mesmo que disse para eu vir (E10).

A musicoterapia pode ser utilizada em diversos casos, pois além de envolver sentimentos, e o sistema

sensorial, também é trabalhado a linguagem e expressão verbal. Os profissionais devem implementar um projeto terapêutico individual com base científica.

Esta terapia está sendo utilizados com êxito em pacientes portadores de doenças físicas, distúrbios psiquiátricos, deficiências sensoriais e neurológicas. Por meio da movimentação e desenvolvimento do usuário durante a execução musical, ressoará sua intensidade, timbre e qualidades sonoras, tendo assim, o espelhamento do estado mental e físico do usuário¹⁰.

Em vista disso, percebe-se a particularidade de cada usuário, e a importância de uma assistência individual quando necessário, com o intuito de fazer uma escuta. Os usuários têm necessidades que podem ser expressadas de diversas formas na música, por isso deve-se atentar a essas características durante os encontros.

A música é capaz de aproximar as pessoas e desenvolver sensações distintas em cada um. As estruturas de recompensa, motivação e prazer cerebral se envolvem na decorrência de efeitos benéficos da musicoterapia, e sabe-se que as passagens dopaminérgicas causam essas reações humanas variáveis¹¹.

O gostar de algo é um fato singular a cada indivíduo, para podermos discutir, questionamos aos participantes da pesquisa o que estes mais gostaram durante a participação do grupo de musicoterapia:

Eu gosto da música, e daí do pandeiro. Que eu toco junto, sor tá lá tocando e aí eu sei o toque dele e o horário de parar...o tempo...eu pego o ritmo e toco chocalho (E1).

Gosto do jeito que eles fazem o grupo... não gosto de todas as músicas (E3).

O que eu mais curto mesmo é a apresentação. Todo mundo faz tipo um coral, então quando

tem algum um evento aqui, aí o pessoal participa. Dá uma folha pra cada um e o pessoal se apresenta. É interessante (E4).

Eu gosto da música e das pessoas. Eu sou outra pessoa depois que eu entrei nesse grupo aí (E5).

O grupo de música é cantar junto com eles, escutar, cantar as músicas que a gente escuta no rádio (E6).

Por mais que cada pessoa tenha seus gostos individuais, e isso dificulte a rotina do grupo de musicoterapia, sempre existe um método de motivar o grupo. Todo o roteiro e a rotina do grupo devem ser discutidos com os usuários com o intuito de melhorar a adesão. Sabe-se que a musicoterapia é benéfica em vários sentidos como podemos ver a seguir a fala de um dos autores⁶, que falam sobre suas experiências em um grupo de musicoterapia.

A realização das oficinas possibilitou, mesmo que sucintamente, a inserção social dos usuários por meio das atividades artísticas e musicais realizadas em cada encontro... O que possibilitou a compreensão das diferenças experiências, capacidade de criar, ensino e multiplicação dos saberes de cada um⁶.

Deste modo, é possível perceber a importância de um bom projeto terapêutico e ouvir os usuários para a construção do mesmo. Compreender o que os usuários estão buscando, sentindo e o que querem representar através de suas atitudes também faz parte deste tipo de terapia. Mesmo que não seja o foco do grupo, o diálogo deve sempre estar presente, sendo este, capaz de deixar os usuários a vontade.

Benefícios terapêuticos do grupo de musicoterapia: sob a ótica do usuário:

Sabe-se que a musicoterapia pode melhorar o sistema imune, que ativa a via dopaminérgica,

intensificando o sistema de prazer e recompensa. Também influencia positivamente no comportamento, no qual diminui ansiedade e o nível de depressão¹². Em vista disso, compreende-se que os efeitos químicos e psicológicos da musicoterapia são benéficos aos usuários.

Os resultados mediante a musicoterapia, se dão através de uma combinação de estimulações. Estas estimulações devem ser exploradas durante o tratamento ao usuário. Deste modo o usuário, percebendo seus efeitos, acaba aderindo a terapia e ao seu plano terapêutico. Para sermos capazes de observar e quantificar as mudanças apresentadas pelos usuários do grupo de musicoterapia, questionamos aos mesmos quais seriam estas mudanças provocadas a partir da adesão ao grupo.

Muda muito, muda muito. Sou mais alegre, eu canto em casa, canto tudo em casa, toco chocalho, tenho dois chocalhos em casa agora... (E1).

Mudou minha vida para melhor, me sinto mais feliz, mais alegre (E2).

No começo achei que ele tava me prejudicando, aí como me trato e tomo medicação aqui, vi que ajuda ele bastante. Imagina tu ouvir uma música que tocou teu coração há 3 meses atrás, bá essa música eu conheço então ajuda. Essas apresentações de música ajudam bastante a pessoa a sair da depressão, principalmente quando é uma música que tu gosta (E4).

Eu sou outra pessoa depois que eu entrei nesse grupo aí. É bom eu gosto. Ajudou muito. Sabe que que mudou? Porque daí a convivência dos outros que daí eu vi que meus problemas não são nada. Tem gente que tem muito mais problema. É onde tu começa a pensar e vê que não. Por isso que é bom fazer essas terapias né. Daí tu começa a te colocar no lugar do outro (E5).

Eu não sei se me ajuda. Porque eu tava tão bem na casa aberta aí a Fabiola me tirou do grupo da tarde. E as vezes eu digo "será que vou ter que continuar vindo?" (E6).

Em vista dessas respostas, percebe-se que a musicoterapia tem uma grande atuação no humor e comportamento do usuário. Também podemos perceber que a socialização no grupo tem um impacto importante na vida desses usuários. O fato de conseguir manterem contato semanalmente com os colegas, ajuda no desenvolvimento social e expressivo, sendo que necessitarão da intercomunicação. Por isso, percebe-se que a musicoterapia atua como catalisadora do cuidado, relaxamento, ludicidade, criatividade, melhoramento na qualidade de sono, redução da dor física e emocional, provocando assim um sentido de qualidade de vida⁷.

Assim dando respostas positivas e importantes no tratamento destes usuários. Sabe-se que a musicoterapia ajuda o paciente a melhorar, recuperar ou sustentar sua saúde física, além dos fatores psicossociais associados. Esta terapia proporciona um aumento na motivação do usuário, age como facilitador de tratamento e cura, oferece distração, relaxamento e integração durante alguns procedimentos invasivos e diminui a percepção da dor¹³.

Com isso, foi questionado aos usuários, sobre sua percepção quando se trata no auxílio da musicoterapia em seu tratamento, independente do transtorno ou doença acometida.

Essa apresentação de música ajuda bastante a pessoa a sair da depressão, principalmente quando é uma música que tu gosta. No começo achei que eu ia nas apresentações não gostava, aí fui melhorando aos pouquinhos e

comecei a gostar. A música ajuda bastante (E4).

Tem gente que tá aqui por causa disso, então no caso eu consegui me colocar no lugar do outro. Então eu estou cada vez melhor. Eu por mim não saia mais dessa casa. Mas eu gosto. Tá me ajudando bastante (E5).

Não mudou nada, tá as mesmas coisas, as vezes sinto que vou ter q sair de vez em quando (E6).

Ajuda bastante, o contato com as pessoas. Eu não posso ter amizade. Eu não posso ter contato com o ninguém, minha mãe não deixa. Único lugar que posso ir é aqui na Casa Aberta. Minha mãe não me solta sabe? Único lugar que posso ir é aqui (E7).

Da uma melhora, dá uma melhora, fica mais feliz, mais alegre. Tratamento? Fica melhor que daí os remédios tão melhorando mais (E10).

Pode-se perceber que a musicoterapia é uma atividade terapêutica, no qual o encontro de vidas em sofrimento psíquico, promove o exercício da cidadania, expressão da liberdade e o convívio social, com a inclusão de atividades artísticas e musicais. A musicoterapia tem uma importante função perante os usuários. Durante o questionamento, os usuários relataram que há melhora nos seus tratamentos específicos e que suas relações sociais também tiveram uma melhora considerável⁶.

Com as atividades musicais e artísticas desenvolvidas, é possível exercitar autonomia, expressão, cidadania e descoberta de habilidades. Também pode-se perceber o desenvolvimento cognitivo através da organização do repertório e o incentivo da independência. Com isso trabalha-se a reinserção social dos usuários⁶.

A música como terapia, ajuda no autoconhecimento pessoal, social e cultural. Promove

um encontro do sujeito consigo, e depois disso com o mundo¹⁴. Seguindo este pensamento, percebemos que a musicoterapia ajuda no autoconhecimento, que faz com que o usuário tenha saiba lidar e conhecer seus sentimentos. Fazendo isso, facilita com que o usuário possa conviver melhor em sociedade, e se expressar de maneira mais clara e objetiva. Também podemos compreender que a música é uma arte, e como toda arte há uma manifestação e expressão.

Com isso compreende-se que o usuário terá um motivo a mais para aderir ao projeto terapêutico. Ele terá a autonomia de poder se expressar de forma corporal ou através da arte, o que é uma forma de expressão totalmente diferente da verbal.

Conclusão

O grupo de musicoterapia apresentou uma melhora na vida das pessoas. A partir dos relatos, podemos perceber que o grupo de musicoterapia tem um papel importante para os usuários. Foi possível compreender que a musicoterapia tem uma importante relação no conjunto de práticas em grupo, pois em conjunto com outras terapias apresentou resultados positivos.

Em vista dos dados coletados, a musicoterapia beneficia os usuários em diversos aspectos. Pode-se afirmar que ela ajuda tanto na socialização, quanto na expressão. Também há uma importante melhora nos sintomas negativos, como sintomas depressivos e apatia. Em sua grande maioria, os usuários que possuem transtorno depressivo afirmaram uma melhora dos sintomas. Pode-se afirmar que os usuários tendem a participar mais do grupo e aderir a diversas terapias. Quando há uma melhora visível no tratamento, fica mais fácil aos usuários

aderirem às atividades propostas em seu plano terapêutico individual.

Como relatado por alguns dos usuários a participação no desenvolvimento e plano do grupo terapêutico, ajuda tanto na socialização, expressão de sentimentos e é também um local onde pode-se aprender com a diversidade social. Há certos usuários que tem restrição de convívio social, pois seus familiares acreditam que seja melhor serem menos expostos, por isso o grupo também ajuda essas pessoas a conseguirem um desenvolvimento social. Em vista disso, pode-se concluir que a musicoterapia grupal tem benefícios visíveis aos usuários. Sabendo desta melhora em suas vidas, os usuários tendem a participar mais e desenvolver todas as atividades propostas. Também pode-se concluir que há uma melhora social, pois, os usuários conseguem se manifestar em vários momentos durante os encontros.

Referências

1. Goulart MSB, Durães F. A reforma e os hospitais psiquiátricos: histórias da desinstitucionalização. *Psicologia Sociedade* 2010; 22(1):112-120.
2. Pitta AMF. Um balanço da reforma psiquiátrica brasileira: instituições, atores e políticas. *Ciência Saúde Coletiva*. 2011; 16(12):4579-4589.
3. Sampaio JJC, et al. O trabalho em serviços de saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica: um desafio técnico, político e ético. *Ciência Saúde Coletiva*. 2011; 16(12):4685-4694.
4. Wetzell C, et al. Dimensões do objeto de trabalho em um centro de atenção psicossocial. *Ciência Saúde Coletiva*. 2011; 16(4):2133-2143.
5. Soares RD, Villela JC, Borba LO, Brusamarello T, Maftum MA. O papel da equipe de enfermagem no centro de atenção psicossocial. *Esc Anna Nery*. 2011; 15(1):110-115.
6. Batista EC, Ferreira DF. A musicoterapia como instrumento de reinserção social na saúde mental: um relato de experiência. *Rev Psicologia Foco*. 2015; 7(9):67-79.
7. Camara YMR, Moura MRC, Rabelo YR. Musicoterapia como recurso terapêutico para saúde mental. *Cad Bras Saúde Mental*. 2013; 5(12):94-117.
8. Cunha R, Arrudam, Silva SM. Homem, música e musicoterapia. *Núcleo Est Pesq Inter Musicoterapia*. 2010; 1(1):1-141.
9. Passarini LBF, et al. A educação musical no desenvolvimento da criança: trilhas da musicoterapia preventiva. *Anais do XIV Simpósio Brasileiro de Musicoterapia*. 2012.
10. Cavalcanti FMB. Musicoterapia e terapêutica antroposófica: processo interativo com o Canto Werbeck. Florianópolis: Pós-Graduação UNISUL. 2012.
11. Cavalcante FCAR, Pschiski PH. Aplicabilidade da musicoterapia pontual sobre a ansiedade decorrente da hipóxia isquêmica encefálica experimental. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasília: UNICEUB. 2015.
12. Sakuragi ME, Zaguini FF, Piazzetta CM. Musicoterapia em ambulatório de epilepsia e aplicação de pré e pós teste da escala de humor de Brunel (Brums) para averiguar mudança de humor. Duodécimo Encontro de Ciência Cognitiva de lá Música. Curitiba: UNESPAR. 2015.
13. Silva MN, Leite RV, Gaspar YE, Garcia J. Uma visão crítica sobre a contribuição de diferentes abordagens da Psicologia para a Musicoterapia. In: XIII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia/XI Fórum Paraense de Musicoterapia/IX Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia. 2009. Curitiba. *Anais do XIII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia, XI Fórum Paraense de Musicoterapia e IX Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia*. Curitiba: Griffin. 2009; 397-403.
14. Cardoso AJS. A utilização da música como coadjuvante terapêutico na saúde mental e psiquiatria. Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Fernando Pessoa. Licenciatura em Enfermagem. Porto. 2010.